



CÓD: OP-029AB-23
7908403534869

SEE-AC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ACRE - AC

Professor PNS- P2-

Pedagogia ou Normal Superior- Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)

EDITAL Nº 001 SEAD/SEE, DE 23 DE MARÇO DE 2023

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos.. Tipologia textual. Relação entre a linguagem verbal e as outras linguagens	7
2. Ortografia oficial.	16
3. Acentuação gráfica.	17
4. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.	17
5. Emprego do sinal indicativo de crase.....	25
6. Sintaxe da oração e do período.	25
7. Emprego dos sinais de Pontuação.	28
8. Concordância nominal e verbal.	29
9. Regência nominal e verbal.....	31
10. Significação das palavras. Semântica.	32
11. Redação de correspondências oficiais.	32
12. Reescritura de frase.	41
13. Função social da linguagem.....	42
14. Variação linguística.	43
15. Mecanismos de organização textual: coesão e coerência.	44
16. Figuras de linguagem.....	44

História e Geografia do Acre

1. História, Historiografia e Realidade Étnica e Social do Acre: A anexação do Acre ao Brasil. O processo de ocupação das terras acreanas, a ocupação indígena, a imigração nordestina e a produção da borracha e a insurreição. Organização social do Acre e expressão literária. A chegada dos “paulistas” nas terras acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: êxodo rural, conflitos pela terra e invasões do espaço urbano. Comemorações cívicas.	55
2. Política e Economia do Acre: Indicadores Socioeconômicos: Economia, Produto Interno Bruto, Evolução das Ocupações e do Emprego, População.	58
3. Trabalhos e produção nas diferentes nações indígenas, uso e posse da terra dos indígenas da Amazônia no auge do ciclo da borracha, ocupação e utilização da terra, ocupação e disputa pela terra entre povos indígenas e grupos de interesse socioeconômico e atividades econômicas mais relevantes no estudo da história da Amazônia e do Acre.	65
4. Geografia do Acre: Amazônia e características gerais: O espaço acreano. Aspectos geográficos e ecológicos da Amazônia e do Acre. Formação econômica do Acre. Processo de anexação do Acre ao Brasil: tratados e limites. O território do Acre, municípios e populações do Acre: população e localização. Nova configuração do mapa. Microrregiões. Atuais municípios. Relevo, vegetação e suas características, clima, solo, hidrografia, fluxo migratório, extrativismo e Zoneamento Ecológico do Acre.	66
5. Hidrografia: Bacia Amazônica e principais rios do Acre.	75
6. Modos de vida no campo e na cidade.	76

Conhecimentos Específicos

Professor PNS - P2 - Pedagogia ou Normal Superior - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)

1. Didática; O papel da didática na formação profissional do professor.	83
2. Fundamentos Legais e Teóricos da Educação.	86
3. As Concepções de Educação e suas Repercussões na Organização do Trabalho Escolar.	92
4. Didática e Tendências Pedagógicas no Brasil.	99
5. A interação entre o professor e o estudante.	100
6. O processo de ensino.....	104
7. O planejamento da ação didática.	104
8. Avaliação da aprendizagem.	104
9. Relação professor – aluno – conhecimento.	113
10. Competência e compromisso do educador.	113
11. O trabalho com o conhecimento escolar – interdisciplinariedade – transposição didática.	114
12. Concepções de currículo: teorias críticas e pós-críticas.	114
13. A função social da escolar.	126
14. A relação escolar/comunidade.	128
15. O pedagogo na escola básica.	141
16. Desenvolvimento e Aprendizagem: Concepções de Aprendizagem.	141
17. Construção das estruturas cognitivas – as contribuições de Piaget.	146
18. Desenvolvimento das funções psíquicas superiores – as contribuições de Vygotsky.	146
19. Princípios Metodológicos.	149
20. Alfabetização: concepções epistemológicas.	149
21. Os processos construtivos da leitura e da escrita.	149
22. Aspectos metodológicos da alfabetização.	150
23. Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização.	152
24. Didática e Metodologia do Ensino em Anos Iniciais.	152
25. Alfabetização e Letramento.	162
26. Linguagem oral e escrita.	168
27. Produção de textos.	173
28. O ambiente alfabetizador e as dificuldades de aprendizagem.	177
29. A alfabetização nos diferentes momentos históricos.	182
30. A função social da alfabetização.	186

Matemática

1. Espaço e Forma: localização de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e alguma indicação de posição, direção e sentido	197
2. Identificação de características do cubo e do quadrado.....	198
3. Análise de representações em malha quadriculada e fornecimento de instruções para localização e movimentação de um objeto ou pessoa no espaço usando terminologia própria.....	199
4. Análise de representações em malha quadriculada, usando coordenadas.....	200
5. Percepção de semelhanças e diferenças entre esferas, cilindros, cubos, cones, paralelepípedos, prisma de base triangular e pirâmide em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações	200

ÍNDICE

6. Identificação de elementos como faces, vértices e arestas de poliedros como pirâmides, cubos e paralelepípedos e outros prismas, em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações	207
7. Identificação de planificação de figuras tridimensionais como cubo, paralelepípedo, pirâmide	209
8. Identificação de triângulo, quadrados retângulos, pentágono e círculos, nas faces planas de uma figura tridimensional, reconhecendo lados e ângulos dos polígonos	210
9. Descrição, interpretação e representação da movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construção de itinerários.	217
10. Escrita numérica: as hipóteses infantis	218
11. A função social dos números.	218
12. Construção de fatos básicos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão a partir de situações problema.....	218
13. Leitura e produção de escritas numéricas.	228
14. Desenvolvimento de procedimentos de cálculo: mental, escrito, exato e aproximado	228
15. Leitura e representação de tabelas e gráficos, localização e interpretação de dados neles contidos	228
16. Resolução de situações-problema envolvendo grandezas como: massa, comprimento, capacidade, temperatura.....	233
17. Orientações metodológicas para o estudo da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.	235

Ciências

1. Ambiente: semelhanças, diferenças e elementos em comum nos diversos ambientes.	275
2. Seres vivos (inter-relação).	275
3. Equilíbrio ecológico.....	276
4. Biodiversidade.	276
5. Recursos naturais.	277
6. Importância da preservação.	277
7. Ser humano e saúde: fases da vida, alimentação e higiene sistema imunológico, modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas.	278
8. Recursos tecnológicos: aproveitamento do solo, água e alimentos.	280
9. Orientações metodológicas para o estudo da Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental.	280

História e Geografia

1. O educando: o autoconhecimento e o lugar que o educando ocupa em seu contexto familiar e na escola.....	287
2. O espaço imediato: participação do educando como ser social, político e histórico; a presença da cultura nos modos de ser e de fazer de seu povo	287
3. História e cultura Afro-Brasileira.....	288
4. Deslocamentos populacionais	288
5. Grupos étnicos e lutas sociais.....	290
6. Organizações políticas e administrações urbanas.....	290
7. Linguagem cartográfica: leitura de mapas	291
8. Modos de vida no campo e na cidade	291
9. Papel da tecnologia na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade	291
10. Apropriação e transformação da natureza	292
11. Preservação e cuidados com o meio: como o homem usa a natureza e constrói o seu espaço; o processo industrial e suas relações no município, no estado e no país.....	292
12. Orientações metodológicas para o estudo de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.....	292

Conteúdo Digital

Legislação

1. Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente	5
2. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	43
3. Lei Federal nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação	59
4. Resolução CNE/CP nº 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnicoraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana	74
5. Lei Federal nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	84
6. Resolução CNE/CEB nº 04/09 - Institui Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Especial	101
7. Resolução CNE/CEB nº 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.	102
8. Resolução CEE/AC nº 277/2017 - Altera no que couber a Resolução CEE/AC nº 166/2013 que estabelece normas para a Educação Especial, no tocante ao atendimento de pessoa com deficiência ou altas habilidades nas Escolas de Educação Básica do Estado do Acre	109
9. Resolução CNE/CP nº 2/2017 – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica	117

Conteúdo Digital

- Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada “Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas”.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.

A é igual a C.

Então: C é igual a B.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.

A vaca é um ruminante.

Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valem para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o auditório, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento. Exemplo:

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira. Exemplo:

“A imaginação é mais importante do que o conhecimento.”

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.

In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

A tese defendida nesse texto é que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Para levar o auditório a aderir a ela, o enunciador cita um dos mais célebres cientistas do mundo. Se um físico de renome mundial disse isso, então as pessoas devem acreditar que é verdade.

Argumento de Quantidade

É aquele que valoriza mais o que é apreciado pelo maior número de pessoas, o que existe em maior número, o que tem maior duração, o que tem maior número de adeptos, etc. O fundamento desse tipo de argumento é que mais = melhor. A publicidade faz largo uso do argumento de quantidade.

Argumento do Consenso

É uma variante do argumento de quantidade. Fundamenta-se em afirmações que, numa determinada época, são aceitas como verdadeiras e, portanto, dispensam comprovações, a menos que o objetivo do texto seja comprovar alguma delas. Parte da ideia de que o consenso, mesmo que equivocado, corresponde ao indiscutível, ao verdadeiro e, portanto, é melhor do que aquilo que não desfruta dele. Em nossa época, são consensuais, por exemplo, as afirmações de que o meio ambiente precisa ser protegido e de que as condições de vida são piores nos países subdesenvolvidos. Ao confiar no consenso, porém, corre-se o risco de passar dos argumentos válidos para os lugares comuns, os preconceitos e as frases carentes de qualquer base científica.

Argumento de Existência

É aquele que se fundamenta no fato de que é mais fácil aceitar aquilo que comprovadamente existe do que aquilo que é apenas provável, que é apenas possível. A sabedoria popular enuncia o argumento de existência no provérbio “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

Nesse tipo de argumento, incluem-se as provas documentais (fotos, estatísticas, depoimentos, gravações, etc.) ou provas concretas, que tornam mais aceitável uma afirmação genérica. Durante a invasão do Iraque, por exemplo, os jornais diziam que o exército americano era muito mais poderoso do que o iraquiano. Essa afirmação, sem ser acompanhada de provas concretas, poderia ser vista como propagandística. No entanto, quando documentada pela comparação do número de canhões, de carros de combate, de navios, etc., ganhava credibilidade.

Argumento quase lógico

É aquele que opera com base nas relações lógicas, como causa e efeito, analogia, implicação, identidade, etc. Esses raciocínios são chamados quase lógicos porque, diversamente dos raciocínios lógicos, eles não pretendem estabelecer relações necessárias entre os elementos, mas sim instituir relações prováveis, possíveis, plausíveis. Por exemplo, quando se diz “A é igual a B”, “B é igual a C”, “então A é igual a C”, estabelece-se uma relação de identidade lógica. Entretanto, quando se afirma “Amigo de amigo meu é meu amigo” não se institui uma identidade lógica, mas uma identidade provável.

Um texto coerente do ponto de vista lógico é mais facilmente aceito do que um texto incoerente. Vários são os defeitos que concorrem para desqualificar o texto do ponto de vista lógico: fugir do tema proposto, cair em contradição, tirar conclusões que não se fundamentam nos dados apresentados, ilustrar afirmações gerais com fatos inadequados, narrar um fato e dele extrair generalizações indevidas.

Argumento do Atributo

É aquele que considera melhor o que tem propriedades típicas daquilo que é mais valorizado socialmente, por exemplo, o mais raro é melhor que o comum, o que é mais refinado é melhor que o que é mais grosseiro, etc.

Por esse motivo, a publicidade usa, com muita frequência, celebridades recomendando prédios residenciais, produtos de beleza, alimentos estéticos, etc., com base no fato de que o consumidor tende a associar o produto anunciado com atributos da celebridade.

Uma variante do argumento de atributo é o argumento da competência linguística. A utilização da variante culta e formal da língua que o produtor do texto conhece a norma linguística socialmente mais valorizada e, por conseguinte, deve produzir um texto em que se pode confiar. Nesse sentido é que se diz que o modo de dizer dá confiabilidade ao que se diz.

Imagine-se que um médico deva falar sobre o estado de saúde de uma personalidade pública. Ele poderia fazê-lo das duas maneiras indicadas abaixo, mas a primeira seria infinitamente mais adequada para a persuasão do que a segunda, pois esta produziria certa estranheza e não criaria uma imagem de competência do médico:

- Para aumentar a confiabilidade do diagnóstico e levando em conta o caráter invasivo de alguns exames, a equipe médica houve por bem determinar o internamento do governador pelo período de três dias, a partir de hoje, 4 de fevereiro de 2001.

- Para conseguir fazer exames com mais cuidado e porque alguns deles são barrapésada, a gente botou o governador no hospital por três dias.

Como dissemos antes, todo texto tem uma função argumentativa, porque ninguém fala para não ser levado a sério, para ser ridicularizado, para ser desmentido: em todo ato de comunicação deseja-se influenciar alguém. Por mais neutro que pretenda ser, um texto tem sempre uma orientação argumentativa.

A orientação argumentativa é uma certa direção que o falante traça para seu texto. Por exemplo, um jornalista, ao falar de um homem público, pode ter a intenção de criticá-lo, de ridicularizá-lo ou, ao contrário, de mostrar sua grandeza.

O enunciador cria a orientação argumentativa de seu texto dando destaque a uns fatos e não a outros, omitindo certos episódios e revelando outros, escolhendo determinadas palavras e não outras, etc. Veja:

de grandes seringais. É importante salientar que, apesar de número razoável de pessoas oriundas das regiões Sul e Sudeste para os Projetos de Colonização, houve um grande número de pessoas residentes em áreas de florestas ou rurais dirigidas para os Projetos de Assentamento. Nesse sentido, os assentamentos serviam para atenuar pressões do Sul e Sudeste, mas principalmente das existentes no Acre, pela qual muitas pessoas foram mortas e expulsas de suas terras.

Embora dados do Incra indiquem a atual existência de concentração de áreas nas mãos de grandes proprietários, mesmo dentro dos projetos de colonização, esse fato não ocorria na época da criação deles. Naquela oportunidade, esses espaços foram loteados e ocupados por famílias pobres e sem-terra, basicamente seringueiros e posseiros.

Pressões vindas de vários segmentos sociais contribuíram para a criação dos projetos de colonização do Acre, entre os quais se destacaram os ex-seringueiros e posseiros expulsos dos seringais por ocasião do processo de transferência das terras acreanas para os fazendeiros do Centro-Sul.

Em meados de 70 do século XX, as tensões entre pecuaristas e latifundiários de um lado e seringueiros do outro fomentaram a expropriação destes dos seringais, dando origem a um contingente de desempregados nos bairros e no entorno das cidades acreanas. Parcela significativa de famílias migrou para os seringais da Bolívia, ali constituindo família e criando novas identidades. Esse novo ator social foi designado por um grupo de estudiosos como "brasivianos". Contexto diferente ocorreu nos anos 80, quando os seringueiros passaram a se organizar politicamente devido as fortes tensões e pela expropriação de suas terras e da proibição do uso dos recursos naturais.

Ao custo de muitos conflitos e mortes, a sociedade acreana conseguiu redirecionar o modelo econômico implantado pelos militares na década de 60. O assassinato de líderes representativos como Wilson Pinheiro e Chico Mendes, entre outros, evidenciou a força da reação da sociedade local aos agentes externos e produziu o recuo daqueles investidores que apenas buscavam exploração de curto prazo dos recursos naturais e da força de trabalho.

A partir dos últimos anos da década de 70 e durante os anos 80 e 90, o Acre passou a ser o cenário de inúmeras experiências inovadoras de gestão de recursos naturais e investimentos sociais, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo em que defendiam seus direitos, os diversos grupos sociais elaboravam novas propostas que foram sendo implementadas, em pequena escala, em todo o Estado.

Os conflitos foram se tornando cada vez mais explosivos e, em 1980, Wilson Pinheiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, foi assassinado. Muitas outras mortes ocorreriam, culminando com a de Chico Mendes, em 1988, que provocou o reconhecimento internacional da sua causa, na luta em defesa da floresta e de seus povos.

Não deve ser esquecida, nesse contexto, a importância crescente que as questões ambientais vêm assumindo, internacional e nacionalmente. Essa conjugação de circunstâncias fez com que as populações tradicionais recebessem apoio nacional e internacional dos diversos movimentos que apontavam a necessidade da manutenção dos recursos naturais.

Anexação

O processo de incorporação do Acre ao Brasil decorreu do desbravamento de populações do Nordeste, que o povo arame o fizeram produtivo, repetindo a proeza dos bandeirantes de São Paulo,

que partiram em expedições para o interior nos séculos XVI e XVII. No caso do Acre, foram as secas nordestinas e o apelo econômico da borracha - produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais - que motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste, para aquela região amazônica. Datam de 1877 os primeiros marcos de civilização efetiva ocorrida no Acre, com a chegada dos imigrantes nordestinos que iniciaram a abertura de seringais. Até então, o Acre era habitado apenas por índios não aculturados, uma vez que a expansão luso-brasileira ocorrida na Amazônia durante o período colonial, não o havia alcançado. A partir dessa época, no entanto, a região tornou-se ativa frente pioneira, que avançou pelas três vias hidrográficas existentes: o rio Acre, o Alto-Purus e o Alto-Juruá.

O território do Acre pertencia à Bolívia até o início do século XX, embora desde as primeiras décadas do século XIX a maioria da sua população fosse formada por brasileiros que exploravam os seringais e não obedeciam à autoridade boliviana, formando, na prática, um território independente e exigindo a sua anexação ao Brasil. Em 1899, na tentativa de assegurar o domínio da área, os bolivianos instituíram a cobrança de impostos e fundaram a cidade de Puerto Alonso, hoje Porto Acre. Os brasileiros revoltaram-se com tal providência, o que resultou na disseminação de vários conflitos, que somente terminaram com a assinatura, em 17 de novembro de 1903, do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil adquiriu, em parte por compra e em parte pela troca de pequenas áreas nos Estados do Amazonas e Mato Grosso, o futuro território e depois Estado do Acre.

Problemas de fronteira também existiram com o Peru, que reivindicava a propriedade de todo o Território do Acre e mais uma extensa área no Estado do Amazonas, tendo tentado estabelecer delegações administrativas e militares na região do Alto-Juruá entre os anos de 1898 e 1902, e do Alto-Purus entre 1900 e 1903. Os brasileiros, no entanto, com seus próprios recursos, forçaram os peruanos a abandonar o Alto-Purus em setembro de 1903. Com base nos títulos brasileiros e nos estudos das comissões mistas que pesquisaram as zonas do Alto-Purus e do Alto-Juruá, o Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores na época, propôs ao Governo do Peru o acerto de limites firmado a 8 de setembro de 1909. Com este ato completou-se a integração política do Acre à comunidade brasileira.

A partir de 1920, a administração do Acre foi unificada e passou a ser exercida por um Governador, nomeado pelo Presidente da República. Pela Constituição de 1934, o Território passou a ter direito a dois representantes na Câmara dos Deputados. Em 1957, projeto apresentado pelo Deputado José Guiomard dos Santos elevava o Território à categoria de Estado, o que resultou na Lei nº. 4.070, de 15 de junho de 1962, sancionada pelo então Presidente da República, João Goulart. O primeiro governador do Estado do Acre foi o Senhor José Augusto de Araújo, eleito em outubro de 1962, com 7.184 votos.

A imigração dos nordestinos e a produção da borracha

Durante o século XIX, a região nordeste do Brasil passou por um período de seca e fome, o que provocou uma grande migração de nordestinos para outras regiões do país em busca de melhores condições de vida. Uma das regiões que recebeu grande parte desses migrantes foi a Amazônia, especialmente o estado do Acre.

Nessa época, a produção de borracha estava em alta demanda no mercado internacional, e o Acre se tornou um importante centro de produção do produto. Com isso, muitos nordestinos migraram para o estado em busca de trabalho nas plantações de seringueiras.

No entanto, a exploração dos trabalhadores era intensa, com longas jornadas e baixos salários. Isso gerou um grande descontentamento entre os trabalhadores e, em 1902, ocorreu a chamada Insurreição no Acre, liderada por Plácido de Castro.

A Insurreição

Foi uma rebelião contra a exploração dos trabalhadores e também uma luta pela independência do Acre em relação à Bolívia, país que na época controlava a região. A luta foi violenta e durou cerca de dois anos, mas em 1904 o Acre foi reconhecido como território brasileiro.

A partir daí, a produção da borracha entrou em declínio e muitos migrantes nordestinos retornaram para suas regiões de origem. No entanto, a imigração nordestina para a Amazônia continuou ao longo do século XX, impulsionada pela construção de grandes obras, como a rodovia Transamazônica e a usina hidrelétrica de Tucuruí.

Durante mais de cem anos, a região manteve sua base econômica na exploração de recursos naturais, o que ajudou a manter a preservação ambiental, mas gerou desigualdades sociais significativas, devido à falta de investimento em infraestrutura social e produtiva para a maioria da população.

Organização social do Acre

A organização social do Acre é marcada pela presença indígena, ribeirinha e extrativista. Os povos indígenas ocupam a maior parte das terras da região e são responsáveis pela preservação da fauna e flora, bem como por manter suas culturas vivas. As comunidades ribeirinhas — formadas por pescadores, agricultores e criadores de gado — têm sua subsistência ligada ao rio Acre e ao extrativismo vegetal, como a borracha e o açaí. A presença da cidade de Rio Branco, capital do estado, também impacta na organização social, sendo o centro político, econômico e cultural do Acre.

Em relação à literatura, o Acre possui uma expressão literária rica e diversa, com obras que exploram temas como a identidade indígena, a história da região e a luta pela terra. Autores como Marcus Alexandre, que escreveu “O Último Voo do Juriti”, obra que retrata a relação entre o homem e a natureza no Acre, e Humberto Melo, que em “As Cabeças de Cerâmica” narra o processo de colonização e as violências sofridas pelos povos indígenas, representam a força e a importância da literatura acreana na representação de sua organização social. A literatura também é uma forma de manter viva a cultura e as tradições dos povos indígenas e ribeirinhos, contribuindo para a preservação de suas identidades.

Comemorações cívicas

O Acre é um estado rico em história e cultura, e como tal, possui diversas comemorações cívicas que celebram suas tradições e valores. Essas datas são importantes para a sociedade acreana e servem para lembrar a todos a importância de preservar suas raízes.

- 15 de Junho: Data que marca a criação do Território Federal do Acre, em 1962 por força de lei federal. Aniversário do Estado.
- 28 de junho: Dia do Orgulho LGBT no Acre - Data que celebra a diversidade sexual e a luta por direitos LGBT no estado.
- 5 de setembro: Dia da Amazônia - Data que celebra a riqueza e importância da região amazônica, da qual o Acre faz parte.
- 17 de novembro: Dia do Evangélico - Data que celebra a comunidade evangélica do estado.
- 06 de Agosto: Revolução acreana, o movimento de integração do Acre ao Brasil; ocorreu entre os anos de 1902 a 1903

Além dessas datas, também são realizadas diversas festas populares e culturais, como o Carnaval, a Expoacre, a Festa de São Sebastião, o Festival Pachamama e o Festival de Inverno de Rio Branco. Todas essas celebrações contribuem para fortalecer a identidade cultural e a autoestima da população acreana.

POLÍTICA E ECONOMIA DO ACRE: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS: ECONOMIA, PRODUTO INTERNO BRUTO, EVOLUÇÃO DAS OCUPAÇÕES E DO EMPREGO, POPULAÇÃO

🎓 EDUCAÇÃO		📊 ECONOMIA	
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,8	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) [2010]	0,663
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,8	Receitas orçamentárias realizadas [2017]	6.632.883,11 R\$ (×1000)
Matrículas no ensino fundamental [2020]	156.679 matrículas	Despesas orçamentárias empenhadas [2017]	6.084.416,81 R\$ (×1000)
Matrículas no ensino médio [2020]	39.287 matrículas	Número de agências [2020]	55 agências
Docentes no ensino fundamental [2020]	6.370 docentes	Depósitos a prazo [2020]	1.729.334.698,00 R\$
Docentes no ensino médio [2020]	2.035 docentes	Depósitos à vista [2020]	637.676.587,00 R\$
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	1.344 escolas		
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	247 escolas		

Fonte: IBGE

Conceitos de Didática

A didática admite vários conceitos que foram apresentados a seguir e os justifica como sendo oriundos do ponto de vista de várias abordagens ou concepções de educação, tais como: Sentido Etimológico; Senso Comum; Abordagem Tradicional; Abordagem Humanista; Abordagem Tecnicista; Abordagem Sociopolítica; e, Abordagem Multidimensional ou Fundamental.

• **Sentido Etimológico**

Didática - deriva da expressão grega *techné didaktiké*, que significa “arte ou técnica de ensinar”.

• **Senso Comum**

Didática - método, técnica, norma, conjunto de princípios técnicos; disciplina prática e normativa; modo, maneira de dar aula.

• **Abordagem Tradicional**

Didática - doutrina da instrução, entendida como um conjunto de normas prescritivas centradas no método e em regras, no intelecto, no conteúdo dogmático. O método mais empregado é o expositivo, segundo o qual o professor é o centro do processo da aprendizagem.

A metodologia de ensino tem um caráter formal; o professor atribui um significado dogmático aos conteúdos, concebe o aluno como um ser passivo, sem autonomia e sem considerar conhecimentos e experiências anteriores. Para garantir a atenção, o silêncio, o professor usa a disciplina rígida, utilizando inclusive castigos físicos.

• **Abordagem Humanista**

Didática - apresenta caráter de neutralidade científica, de base psicológica, defendendo ideias de “aprender fazendo” e “aprender a aprender”, sem considerar o contexto político-social. A característica mais marcante da Didática é a valorização da criança que é vista como um ser dotado de poderes individuais, cuja liberdade, iniciativa, autonomia e interesse devem ser respeitados.

Neste sentido, o conteúdo da Didática enfatiza a questão da motivação para aprender, o atendimento às diferenças individuais e aos interesses do aluno, como também uma metodologia que atenda a esses aspectos.

• **Abordagem Tecnicista**

Didática - preocupa-se com as variáveis internas do processo ensino-aprendizagem, sem considerar o contexto político-social, procurando desenvolver uma alternativa não psicológica, centrando-se nos aspectos da “tecnologia educacional”, tendo como preocupação básica a eficácia e a eficiência do processo de ensino. A atuação da Didática está voltada para o planejamento didático formal, na formulação de objetivos de ensino, na elaboração de materiais instrucionais, organização e eficiência técnica desse ensino e a uma avaliação objetiva da aprendizagem.

• **Abordagem Sociopolítica**

Didática - assume os discursos sociológico, filosófico e histórico. Ela é questionada, postula uma antdidática e seu papel deverá ir além dos métodos e técnicas, associando escola e sociedade, teoria-prática, auxiliando o processo de politização do professor.

A educação não está centrada no professor ou no aluno, mas na formação do homem. Neste sentido, a Didática adquire um caráter crítico.

Volta-se para a preocupação com as finalidades e intencionalidades da educação, e com os pressupostos teórico-ideológicos que fundamentam o processo educativo. Buscando superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitando os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combatendo a orientação desmobilizadora do tecnicismo, superando assim as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista.

• **Abordagem Multidimensional ou Fundamental**

Didática - assume a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, seu objeto de estudo, colocando a articulação das dimensões técnica, humana, política, ética e estética no centro da sua temática. A Didática Fundamental apresenta as seguintes características:

- Assume a multidimensionalidade do seu objeto de estudo;
- Analisa a prática pedagógica concreta, contextualizando-a;
- Explicita os pressupostos das diferentes metodologias;
- Trabalha continuamente a relação teoria-prática;
- A reflexão didática parte do compromisso com a transformação social; e,
- Ensaia, experimenta, analisa, propõe.

Considerando a evolução dos conceitos anteriormente apresentados, pode-se dizer que a Didática já não pode ser encarada apenas como uma disciplina de caráter instrumental. Ela deve ser repensada em função dos objetivos mais amplos da educação, em função da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Ela já não pode entender-se como uma disciplina de pura ordem técnica, cujo objetivo seja o de rever o instrumental necessário aplicável à margem dos objetivos e estruturas do sistema educacional imperante. Ela implica numa combinação dos níveis teóricos e do instrumento na análise e elaboração dos problemas de seu âmbito, o que supõe uma inter-relação permanente entre a indagação teórica e a prática educativa.

Desse modo, entendemos a Didática como a análise, a sistematização da avaliação do fazer pedagógico, baseada no conhecimento científico e na crítica da realidade, sendo algo do qual nenhum professor pode escapar. Bem ou mal, consciente ou inconscientemente, ele usa a didática, pois compõe o conjunto de atitudes e ações que o mesmo assume e realiza no desenvolvimento do seu trabalho docente.

Hoje, a Didática preconiza uma concepção pedagógica progressista e uma prática educacional centrada no diálogo, na participação ativa do aluno, no contato com a realidade, na discussão dos problemas, na reflexão, na análise crítica dos conteúdos, enfim, na vivência democrática em sala de aula.

Para finalizar esse tópico, enfatiza-se que não existe consenso em relação à conceituação de Didática. Os estudos a respeito da didática como disciplina, no entanto, permitem dizer que o processo de ensino e de aprendizagem é o seu objeto de estudo e que é o principal ramo de estudo da Pedagogia.

A ela compete: investigar os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e da efetivação do ensino; converter os objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino; selecionar e organizar os conteúdos curriculares e estabelecer as estratégias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do aluno.

Pelo exposto, podemos afirmar que a Didática, enquanto disciplina, se preocupa com as relações interpessoais dos sujeitos no processo educativo, com a organização técnico-metodológica do processo de ensino e com a aprendizagem e a intencionalidade política da educação. É essencialmente o estudo de como ensinar para um melhor aprender (aspecto técnico); do por que ensinar, dependendo da concepção de homem e de sociedade que se tem (aspecto filosófico); e do para quê ensinar (aspecto político), pautado nas finalidades e intencionalidades sociopolíticas da educação.

Também ressalta Libâneo que o trabalho docente, isto é, a efetivação da tarefa de ensinar, é uma modalidade de trabalho pedagógico e dela se ocupa a Didática. Nessa tarefa, a Didática recebe contribuições de outras disciplinas, tais como: Filosofia da Educação, Teoria da Educação e Teoria de Organização Escolar, dentre outras.

Fundamenta-se nas ciências do comportamento e, de modo especial, na Biologia e na Psicologia da Educação, através das pesquisas experimentais.

— A didática e a formação do profissional da educação

O Papel da Didática na Formação dos Professores

Para iniciar, destaca-se o que se entende por educador. Para tanto, recorre-se a Luckesi, explicando que o educador é o profissional que se dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo, seja do ponto de vista do grupamento humano.

O autor caracteriza o professor como sendo aquele que passa por um processo formal de aquisição de conhecimentos e habilidades, garantidos por uma instituição oficial para o magistério, através de processos de aprendizagem estruturados².

Esse profissional, ao assumir o seu mister, terá de fazer opções teóricas, tais como: filosóficas-políticas, pela libertação; nortear a sua prática no sentido de criar modos de compreensão do mundo e adotar procedimentos metodológicos compatíveis com essas opções, realizando uma prática democrática, comprometida ideológica e efetivamente.

Luckesi, referindo-se à formação do educador, declarou que formar o educador, a meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos de conhecimento que o auxiliem no desempenho do seu papel, mas, especialmente, o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional.

O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, para a formação inicial e continuada do professor da Educação Básica, promulgadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em 2015, coloca uma atenção especial na proposta de integração entre teoria e prática, trazendo recomendações de um desenho curricular para os cursos de licenciaturas, nos quais os professores sejam formados em condições de construir uma nova escola, visando a inserção de um aluno do século XXI.

O exercício da docência, na educação básica e no ensino superior, exigirá desse novo professor uma formação de base sólida de conhecimentos no campo específico e no campo pedagógico. No campo pedagógico, a Didática, que tem como objeto de estudo o ensino e aprendizagem, enquanto área da Pedagogia, articulada com outras disciplinas que se ocupam da educação como, Filosofia, Sociologia História, e Psicologia, dentre outras, contribuirá de forma significativa para a formação desse professor.

Professor: perfil e saberes docentes

Os filósofos gregos são considerados os primeiros professores do mundo. No Brasil, consideramos como primeiro professor o Padre José de Anchieta, que, após desembarcar no país, em de 1553, começou a ministrar aulas para os índios.

O professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros. No entanto, as transformações advindas do processo de globalização e do quadro educacional, bem como as atuais exigências socioculturais suscitaram mudanças no perfil docente, passando esse a ser um mediador de conhecimentos e gestor de aprendizagens, apresentando novas atitudes e comportamentos perante a sociedade e à sua prática docente.

Os professores, embora trabalhem em grupos, devem atingir os indivíduos que os compõem porque são os indivíduos que aprendem. A disposição do professor para conhecer seus alunos como indivíduos deve estar impregnada de sensibilidade e de discernimento a fim de evitar as generalizações excessivas e de afogar a percepção que ele tem dos indivíduos em um agregado indistinto e pouco fértil para a adaptação de suas ações.

Assim, na atualidade, necessitamos de um professor que, não formado nessa perspectiva, busque se construir como intelectual, pesquisador de sua própria prática e do conteúdo que desenvolve, o que reitera a necessidade da formação continuada e em serviço, porque, o professor precisa mobilizar um vasto cabedal de saberes e habilidades, porque sua ação é orientada por diferentes objetivos: emocionais, sociais, cognitivos, coletivos.

O exercício da profissão ganha mais qualidade se o professor conhece bem o funcionamento do sistema escolar (as políticas educacionais, as diretrizes legais, as relações entre a escola e a sociedade, etc.) e das escolas (sua organização interna, as formas de gestão, o currículo, os métodos de ensino, o relacionamento professor-aluno, a participação da comunidade, etc.) e aprende a estabelecer relações entre essas duas instâncias.

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia, e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

O exercício profissional do professor, no sentido de contribuir com o funcionamento da escola, compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola, e a produção de conhecimento pedagógico.

A docência é uma profissão, sendo necessária uma formação própria, para cujo exercício não basta adquirir conteúdos específicos, mas que inclua conhecimentos específicos e pedagógicos, o que exige bem mais do que conhecimento de um conteúdo exclusivo. As atividades inerentes à docência envolvem relação professor/aluno, questões metodológicas, planejamento de aula, de curso, curricular, utilização de novas tecnologias no ensino, elaboração e implementação de instrumentos de avaliação, participação na

² LIMA VERDE, Eudócio Soares. *Didática e seu objeto de estudo*. Teresina: EDUFPI, 2019.

(D) O parasitismo é uma interação positiva entre os seres vivos, que beneficia o crescimento e a reprodução de todas as espécies envolvidas.

(E) A simbiose é uma interação negativa entre os seres vivos, que pode levar à extinção de algumas espécies.

7. (FCC – SERPRO – 2013 - ANALISTA - MEIO AMBIENTE)

O equilíbrio ecológico pode ser definido como:

(A) Um estado de harmonia entre os seres vivos e o meio ambiente em que vivem.

(B) Um estado em que os seres vivos e o meio ambiente não interagem.

(C) Um estado em que apenas os seres humanos são capazes de viver em harmonia com o meio ambiente.

(D) Um estado em que a poluição e a degradação ambiental são inevitáveis.

(E) Um estado em que os seres vivos estão em constante competição pelo uso dos recursos naturais.

8. (IADES – EMBASA – 2017 - TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO)

O que é necessário para alcançar o equilíbrio ecológico?

(A) Explorar intensivamente os recursos naturais.

(B) Reduzir a biodiversidade para facilitar a gestão ambiental.

(C) Adotar práticas sustentáveis que protejam a biodiversidade e reduzam a poluição.

(D) Apenas proteger os animais em extinção.

(E) Apenas controlar a quantidade de emissões de gases poluentes.

9. (IBFC – CODEVASF – 2021 - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE)

Qual é a importância do equilíbrio ecológico?

(A) Permite a exploração intensiva dos recursos naturais.

(B) Reduz a biodiversidade e aumenta a poluição.

(C) Mantém a vida em equilíbrio e garante a sobrevivência dos seres vivos.

(D) Aumenta a quantidade de espécies em extinção.

(E) Apenas garante a sobrevivência dos seres humanos.

10. (UFMT – 2018 - PROFESSOR DE BIOLOGIA)

Qual é a relação entre a biodiversidade e o equilíbrio ecológico?

(A) A biodiversidade é prejudicial ao equilíbrio ecológico, pois aumenta a competição entre as espécies.

(B) A biodiversidade é indiferente ao equilíbrio ecológico.

(C) A biodiversidade é fundamental para o equilíbrio ecológico, pois permite a interação ecológica entre as espécies.

(D) A biodiversidade é importante, mas não tem relação direta com o equilíbrio ecológico.

(E) A biodiversidade é prejudicial ao equilíbrio ecológico, pois aumenta a poluição ambiental.

11. (CESPE – IBAMA – 2012 - ANALISTA AMBIENTAL)

Qual é a definição de biodiversidade?

(A) Variação genética intraespecífica.

(B) Variação genética interespecífica.

(C) Variação das espécies em um ecossistema.

(D) Variação das espécies em uma região.

(E) Variação das espécies em todo o planeta.

12. (FCC - PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU – 2014 - PROFESSOR – CIÊNCIAS)

Qual das alternativas abaixo apresenta um exemplo de ação que favorece a biodiversidade?

(A) Descarte inadequado de resíduos tóxicos em rios e lagos.

(B) Utilização excessiva de agrotóxicos em plantações.

(C) Desmatamento de florestas para a construção de estradas.

(D) Criação de áreas protegidas para a preservação de espécies ameaçadas.

(E) Introdução de espécies exóticas em ecossistemas nativos.

13. (UFPR - INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – 2013 - ANALISTA AMBIENTAL)

Qual é o principal objetivo da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), assinada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92)?

(A) Proteger as espécies ameaçadas de extinção.

(B) Promover a conservação da biodiversidade.

(C) Regulamentar a utilização dos recursos naturais.

(D) Estabelecer metas de redução das emissões de gases do efeito estufa.

(E) Criar um mercado internacional de carbono.

14. (CESGRANRIO – PETROBRAS – 2013 - TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE JÚNIOR)

A criação de áreas protegidas, como parques nacionais e reservas biológicas, é uma estratégia importante para a conservação da biodiversidade. Qual é o objetivo principal dessas áreas?

(A) Permitir a exploração comercial de recursos naturais.

(B) Proteger espécies ameaçadas de extinção.

(C) Promover o turismo ecológico.

(D) Proporcionar espaços para a prática de esportes radicais.

(E) Preservar a diversidade biológica e os ecossistemas frágeis.

15. (IADES - BRB - BANCO DE BRASÍLIA – 2019 - ANALISTA DE SUSTENTABILIDADE)

Qual a definição de recursos naturais renováveis?

(A) São aqueles que se esgotam a longo prazo, porém são capazes de se regenerar naturalmente.

(B) São aqueles que não se esgotam com o tempo e não dependem da regeneração natural.

(C) São aqueles que se esgotam rapidamente, sem possibilidade de regeneração.

(D) São aqueles que não são afetados pelas ações humanas.

16. (CESGRANRIO – PETROBRAS – 2020 - TÉCNICO(A) DE OPERAÇÃO JÚNIOR)

(A) É o processo pelo qual o carbono é transformado em energia pelos seres vivos.

(B) É o processo pelo qual o carbono é liberado na atmosfera a partir de combustíveis fósseis.

(C) É o processo pelo qual o carbono é absorvido pelas plantas e utilizado na fotossíntese.

(D) É o processo pelo qual o carbono é trocado entre os oceanos, a atmosfera e a terra.

17. (CESPE – IBAMA – 2018 - ANALISTA AMBIENTAL)
O que é o licenciamento ambiental?
(A) É o processo pelo qual o governo autoriza a exploração de recursos naturais sem restrições.
(B) É o processo pelo qual o governo controla as atividades que podem causar impacto ambiental.
(C) É o processo pelo qual o governo permite a degradação ambiental em áreas protegidas.
(D) É o processo pelo qual o governo libera recursos para a realização de projetos ambientais.
18. (FCC - PREFEITURA DE SÃO PAULO – 2019 - ANALISTA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL)
Qual é o principal objetivo da gestão de recursos hídricos?
(A) Explorar os recursos hídricos sem preocupação com a sua preservação.
(B) Garantir o uso sustentável dos recursos hídricos.
(C) Controlar a poluição dos corpos hídricos.
(D) Garantir a disponibilidade de água potável para a população.
19. (VUNESP – SABESP – 2020 - ENGENHEIRO(A) AMBIENTAL)
Qual é a principal função das áreas de proteção ambiental?
Alternativas:
(A) Garantir a proteção dos recursos naturais.
(B) Permitir a exploração comercial dos recursos naturais.
(C) Controlar as atividades que podem causar impacto ambiental.
(D) Preservar as áreas urbanas da degradação ambiental.
20. (FCC - PREFEITURA DE BARUERI – 2019 - ANALISTA AMBIENTAL)
Qual a importância da preservação ambiental para a sociedade?
(A) A preservação ambiental é importante apenas para as futuras gerações.
(B) A preservação ambiental não tem importância para a sociedade.
(C) A preservação ambiental é importante para a manutenção da qualidade de vida da população, garantindo a disponibilidade de recursos naturais, a proteção contra desastres naturais e a redução da poluição.
(D) A preservação ambiental é importante apenas para a manutenção dos ecossistemas naturais.
21. (VUNESP - PREFEITURA DE FRANCA – 2018 - FISCAL DE MEIO AMBIENTE)
Qual a importância da preservação das áreas de recarga de aquíferos?
(A) Não há importância na preservação das áreas de recarga de aquíferos.
(B) A preservação das áreas de recarga de aquíferos é importante apenas para a manutenção dos recursos hídricos.
(C) A preservação das áreas de recarga de aquíferos é importante para a manutenção dos recursos hídricos e para a proteção dos ecossistemas associados.
(D) A preservação das áreas de recarga de aquíferos é importante apenas para a manutenção dos ecossistemas associados.
22. (CESPE – ICMBIO – 2014 - ANALISTA AMBIENTAL)
A preservação ambiental é importante para:
(A) Apenas para garantir a manutenção dos ecossistemas naturais.
(B) Apenas para garantir a conservação da biodiversidade.
(C) Garantir a qualidade de vida da população e a disponibilidade de recursos naturais.
(D) Apenas para garantir a manutenção da beleza paisagística dos ecossistemas naturais.
23. (IBFC - PREFEITURA DE RIO CLARO – 2019 – BIÓLOGO)
Qual a importância da preservação ambiental para a saúde humana?
(A) A preservação ambiental não tem relação com a saúde humana.
(B) A preservação ambiental é importante apenas para a saúde das futuras gerações.
(C) A preservação ambiental é importante para a prevenção de doenças, redução da poluição e disponibilidade de recursos naturais.
(D) A preservação ambiental é importante apenas para a saúde dos animais silvestres.
24. (AOC - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ – PR – 2020 - MÉDICO CLÍNICO GERAL)
Qual a principal forma de prevenção para a transmissão de doenças causadas por bactérias e vírus?
(A) Higiene adequada
(B) Vacinação
(C) Uso de medicamentos antivirais
(D) Uso de medicamentos antibióticos
25. (FUMARC - PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA – MG – 2021 - MÉDICO PLANTONISTA)
Qual é a principal forma de transmissão da hepatite B?
(A) Contato com sangue contaminado
(B) Contato com água e alimentos contaminados
(C) Contato com secreções respiratórias
(D) Contato sexual desprotegido
26. (IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI – RJ – 2018 - MÉDICO INFECTOLOGISTA)
Qual é a forma mais eficaz de prevenção contra a transmissão do HIV?
(A) Uso de preservativos em todas as relações sexuais
(B) Uso de medicamentos antirretrovirais
(C) Abstinência sexual
(D) Uso de medicamentos antivirais
27. (UFMT - PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP – MT – 2020 - MÉDICO CLÍNICO GERAL)
Qual é a principal forma de transmissão da dengue?
(A) Contato com sangue contaminado
(B) Contato com secreções respiratórias
(C) Contato com fezes de baratas
(D) Picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado

28. (IADES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL - SES/DF – 2018 - MÉDICO INFECTOLOGISTA)

Qual é a principal forma de transmissão da tuberculose?

- (A) Contato com sangue contaminado
- (B) Contato sexual desprotegido
- (C) Contato com fezes de baratas
- (D) Contato com secreções respiratórias de uma pessoa infectada

29. (IBFC - PREFEITURA DE OSASCO – SP – 2020 - FISCAL DE MEIO AMBIENTE)

Quais são as tecnologias utilizadas para o aproveitamento do solo na agricultura?

- (A) Drones e sistemas de informação geográfica (GIS).
- (B) Sensores remotos e ferramentas de modelagem de solos.
- (C) Sistemas de irrigação automatizados e embalagens a vácuo.
- (D) Tecnologias de processamento de alimentos e sistemas de rastreamento.

30. (FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV) - SEFAZ-RJ - 2019 - AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL)

Pergunta: Qual a tecnologia utilizada para monitorar a qualidade da água?

Alternativas:

- (A) Drones.
- (B) Sensores de umidade.
- (C) Tecnologia de informação geográfica.
- (D) Sensores de qualidade da água.

31. (FCC - PREFEITURA DE SALVADOR – BA – 2020 - ENGENHEIRO AGRÔNOMO)

Qual a tecnologia utilizada para melhorar a eficiência do uso da água na agricultura?

- (A) Tecnologia de processamento de alimentos.
- (B) Embalagens a vácuo.
- (C) Sistemas de irrigação automatizados.
- (D) Tecnologia de rastreamento de alimentos.

32. (FGV - SEFAZ-RJ – 2014 - AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL)

Na metodologia de ensino de ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que sejam realizadas atividades que possibilitem:

- (A) O uso de tecnologias digitais e ferramentas multimídias, que facilitem o acesso às informações científicas pelos alunos.
- (B) A pesquisa em fontes de informação diversas, como enciclopédias e livros especializados, permitindo aos alunos aprofundar seus conhecimentos científicos.
- (C) A utilização de materiais didáticos concretos, como experimentos e jogos educativos, que permitam aos alunos vivenciar situações científicas.
- (D) A transmissão de informações científicas de forma expositiva e diretiva pelo professor, para garantir a compreensão dos conteúdos.

33. (FGV - CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA – CE – 2014 - ANALISTA LEGISLATIVO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)

O ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser:

- (A) Focado no desenvolvimento de habilidades de observação e análise de dados, sem a necessidade de experimentação.
- (B) Baseado na exposição de conteúdos teóricos e na memorização de conceitos científicos.
- (C) Pautado no desenvolvimento da curiosidade e do interesse dos alunos pelas ciências, com atividades práticas e experimentais.
- (D) Voltado apenas para a compreensão de conceitos pré-definidos pelos currículos escolares.

34. (FGV - PREFEITURA DE SÃO PAULO – 2014 - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I – CIÊNCIAS)

Uma das principais características da metodologia de ensino de ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental é:

- (A) A utilização de conteúdos científicos complexos e avançados para desafiar os alunos.
- (B) A ênfase na memorização de conceitos e definições científicas.
- (C) A inclusão de atividades experimentais e observacionais que permitam aos alunos vivenciar situações científicas.
- (D) A transmissão direta e expositiva dos conteúdos científicos pelos professores.

35. (INSTITUTO AOCP - PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU – PR – 2017 - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I – CIÊNCIAS)

Qual é a importância da metodologia de ensino de ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental?

- (A) Desenvolver o pensamento crítico dos alunos e estimular o interesse pelas ciências.
- (B) Aumentar a quantidade de informações científicas que os alunos possuem.
- (C) Estimular a competição entre os alunos em relação ao conhecimento científico.
- (D) Expor os alunos a conteúdos complexos e avançados para prepará-los para o Ensino Médio.

GABARITO

1	B
2	A
3	B
4	C
5	D
6	B
7	A
8	C
9	C

é composto por 10 décimos ou 100 centésimos; associando que é possível representar um número racional na forma decimal em um quadro de ordens, da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade e percebendo que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. Utilizar o recurso da composição e decomposição do número decimal envolve conhecer formas diversas de representar um número racional utilizando a escrita decimal, incluindo a utilização de escritas aditivas, como, por exemplo, $3,45 = 3 + 0,45 = 3 + 0,40 + 0,05 = 3 + 0,25 + 0,20$. A representação na reta numérica pode ter apoio na ideia de dividir um inteiro em décimos, centésimos e milésimos para realizar as marcações de números racionais que será relevante para trabalhar com a comparação e ordenação desses números. As relações com medidas de comprimento expressas em notação decimal, bem como as representações decimais do sistema monetário, apoiam as aprendizagens previstas na habilidade.

Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo implica em compreender, simultaneamente, que o traço da fração pode significar a divisão entre o numerador e o denominador e também como indicador de que um inteiro foi dividido em certo número de partes iguais (indicadas no denominador), sem sobrar resto, e que, dessas partes, foram tomadas algumas (indicadas no numerador). Assim, a fração $\frac{2}{5}$ pode significar 2:5 e um inteiro dividido em 5 partes das quais se tomou 2. Essa relação deve ser explorada em frações maiores, menores ou iguais a um inteiro, como, por exemplo: $\frac{1}{2}$; $\frac{2}{2}$ ou $\frac{3}{2}$. Não há necessidade de nomear as frações estudadas em própria, imprópria ou aparente, uma vez que o que importa na habilidade são as duas ideias envolvendo fração (como divisão e como parte de um todo) e a representação na reta numérica.

Identificar frações equivalentes implica em compreender que há escritas fracionárias distintas que representam a mesma quantidade ou a mesma parte de um todo. O desenvolvimento desta habilidade se relaciona diretamente com as aprendizagens referentes à habilidade (EF05MA03).

Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica implica em compreender o significado de numerador e denominador em uma fração, a compreensão de que uma escrita fracionária representa uma quantidade (de um todo discreto ou contínuo) e que é possível analisar se uma escrita fracionária representa uma quantidade maior, menor ou igual a outra, expressando essa comparação tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) quanto pelo uso dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (<, >, = ou \neq).

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens implica em conhecer frações, suas representações e significados, incluindo a ideia de equivalência, que permitirá compreender que 10% é o mesmo que $\frac{10}{100}$ ou $\frac{1}{10}$, que 25% é o mesmo que $\frac{25}{100}$ ou $\frac{1}{4}$ e assim por diante. Para que os cálculos sejam realizados utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, será importante a compreensão do significado de calcular “ $\frac{1}{10}$ de”; “ $\frac{1}{4}$ de”; “ $\frac{1}{2}$ de” uma quan-

tidade. Os contextos de educação financeira, envolvendo a relação com sistema monetário (gastei 10% do previsto; paguei 50% à vista; usei 100% do meu dinheiro) envolve a relação das porcentagens com seu uso cotidiano.

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita (uma escrita decimal com um número finito de algarismos após a vírgula), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos envolve conhecer as operações com números naturais, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece.

Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal seja finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos, envolve conhecer os significados das operações com números naturais e efetuar cálculos, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece. A habilidade prevê a sistematização das estratégias de cálculo de divisão com números naturais, incluindo o algoritmo convencional de um número de até cinco algarismos por outro de até dois algarismos, além da divisão entre dois números naturais com quociente decimal.

Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas, implica em associar problemas do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”. Para a resolução, as estratégias poderão ser diversas, incluindo a multiplicação.

Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência, implica que seja compreendido, primeiramente, o sentido de equivalência (se $a + b = c + d$, então $c + d = a + b$) associado ao sinal de igualdade. Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível compreender a relação expressa na habilidade para todas as ações previstas na habilidade: se $3 + 17 = 12 + 8$, então $3 + 17 + 5 = 12 + 8 + 5$; se $2 + 6 = 8$, então $4 \times (2 + 6) = 4 \times 8$; se $16 - 6 = 10$, então, $(16 - 6) : 5 = 10 : 5$.

Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido implica em resolver problemas tais como

“Eu tinha 20 reais e agora tenho 12. O que pode ter acontecido?” ou “A Diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?” ou “Pensei em um número, multipliquei por 12 e obtive 84. Em que número pensei?”. O pleno desenvolvimento da habilidade envolve o conhecimento das relações entre as operações (adição e subtração; multiplicação e divisão), assim como o sentido do sinal de igualdade como equivalência, o conhecimento previsto na habilidade (EF05MA10) e, ainda, experiência de resolver e elaborar problemas.

Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas implica a compreensão de que a relação de proporcionalidade direta estuda a variação de uma grandeza em relação à outra em uma mesma razão. Ou seja, se uma dobra, a outra dobra; se uma triplica, a outra triplica; se uma é dividida em duas partes iguais, a outra também é reduzida à metade. Associar a quantidade de um produto ao valor a pagar (se um litro custa R\$ 10,00, 2,5 litros quanto custarão?), alterar as quantidades de ingredientes de receitas (preciso de 250g de manteiga para uma receita, quanto precisarei para meia receita?), ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros, são aplicações do raciocínio proporcional.

Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo, significa ser capaz de resolver problemas do seguinte tipo: “Júlio e Antônio fizeram um trabalho juntos e receberam por ele R\$ 4800,00. Júlio dedicou 5 dias a realizar a sua parte do trabalho e Antônio, 7 dias. Quanto cada um receberá pelos dias trabalhados?”. Observe que, se eles tivessem trabalhado a mesma quantidade de dias, bastaria dividir o valor recebido por 2. No problema em questão, eles trabalharam quantidades de dias desiguais. Por isso, para saber quanto cada um recebeu por seu trabalho, devemos dividir 4800 por 12, obtendo o valor de um dia de trabalho, e pagar o equivalente a 5 dias para Júlio e 7 dias para Antônio. Outra forma de resolver o problema é pensar que, se Júlio trabalhou 5 de 12 dias e Antônio trabalhou 7 de 12 dias, então Júlio receberá $\frac{5}{12}$ de 4800 e Antônio, $\frac{7}{12}$ de 4800, o que dá R\$ 2000,00 e R\$ 2800,00, respectivamente, para cada um, o que mostra, de modo mais explícito, a ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas, implica em desenvolver habilidades verbais, visuais e de representação especificamente relacionadas às estratégias de representação aqui mencionadas, compreendendo seus princípios, legendas, escalas e os termos relacionados na habilidade (direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção, etc). Uma aprendizagem importante será a de que um ponto pode ser localizado usando duas coordenadas e um sistema de eixos perpendiculares, numerados e orientados.

Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante) utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros envolve que já haja o domínio de processo de localização e representação da movimentação de objetos e pessoas no

espaço. Utilizar um vocabulário que expresse a localização (direita, esquerda, mais próximo, mais distante, entre outros) também é relevante. Experiências de representação de trajetos em malhas quadriculadas e de leitura de mapas auxiliam para que, então, possa ser explorada a ampliação das formas de descrição, localização e representação de trajetos e movimentos em um sistema de coordenadas ordenado (cartesiano) formado por um eixo horizontal e outro vertical, numerados e que se interceptam perpendicularmente na origem. O conhecimento da habilidade (EF05MA14) será relevante para a aprendizagem relacionada nesta habilidade. A localização de um ponto se dá por uma coordenada indicada por um par de números, sendo um número do eixo horizontal (OX) e outro, do vertical (OY). Esse sistema de coordenadas completo divide o plano em quatro quadrantes (contados no sentido anti-horário) e, em cada quadrante, há pontos que podem ser localizados com números. No entanto, como apenas o primeiro quadrante tem coordenadas positivas, apenas ele será explorado neste ano. A marcação de mudanças de direção e giros se associam com a compreensão de conceito de ângulo.

Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos implica em classificar os sólidos em poliedros e corpos redondos. Separar os poliedros em prismas, pirâmides e outros, explicitando as principais características de cada grupo, em especial relativos ao tipo de superfície que os compõem, bem como à quantidade de arestas e vértices. Compreende também a identificação do cilindro, do cone e da esfera como corpos redondos. Implica, ainda, em conhecer que a planificação é uma representação plana. As representações espaciais, que mostram desenhos de prismas e pirâmides, são uma aprendizagem específica que envolve desde esboço até representações sob diferentes pontos de vista em malhas, incluindo noções simples de perspectiva. O reconhecimento de alguns polígonos é importante para a compreensão de poliedros, em particular os prismas e pirâmides.

Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais implica na exploração dos elementos que não se alteram e dos que se modificam na ampliação e na redução de figuras geométricas planas, envolvendo a aprendizagem do efeito da relação de proporcionalidade entre uma figura e sua ampliação/redução.

Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais, implica em identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas respectivas unidades de medida deverão ser aplicados em leituras de textos cotidianos, respeitando a diversidade local.

Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes envolve a diferenciação de área e perímetro, associando o perímetro à medida de comprimento e, a área, como medida de superfície.

Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos envolve o conhecimento de que o volume de um corpo é a medida do espaço ocupada por esse corpo. A medição do volume é feita em unidade cúbicas (centímetro cúbico, metro cúbico), por isso, na habilidade, está previsto medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.

Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, implica em ser capaz de indicar o espaço amostral relativo a um experimento aleatório, identificando se nele há chances iguais (igualmente prováveis ou equiprováveis) de um determinado resultado ocorrer. Por exemplo, ao decidir qual time de futebol começa a partida jogando uma moeda, as chances de sair cara ou coroa são iguais, isto é, no espaço amostral do evento jogar uma moeda, há duas possibilidades de chances equiprováveis de acontecer: cara ou coroa. No jogo de dois times de futebol A e B, o espaço amostral tem três possibilidades, geralmente não equiprováveis: empate, vitória de A e vitória de B.

Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis), implica em conhecer o conjunto de todas as possibilidades que fazem parte deste problema, ou seja, o espaço amostral, e comparar a chance de cada evento desse espaço amostral acontecer no total de possibilidades, associando a representação fracionária como forma de registro da probabilidade de um evento acontecer. Por exemplo, ao se lançar uma moeda o espaço amostral é cara ou coroa, ou seja, há 1 em duas possibilidades de sair cara, logo a probabilidade de termos cara é de $1/2$, o mesmo vale para coroa. Já no caso do lançamento de um dado comum, há $1/6$ de probabilidade de sair qualquer um dos números do espaço amostral.

Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões que envolve algum conhecimento anterior de tabelas e gráficos, bem como a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise.

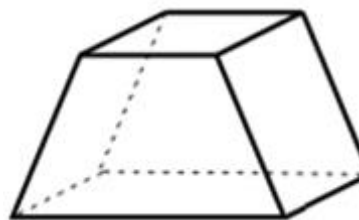
Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados implica em identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, entre outras. A habilidade também prevê a pesquisa com variáveis nu-

méricas ou quantitativas. Esse tipo de variável pode ser classificado em discreta (se for relacionada a situações de contagem (por exemplo: número de revistas vendidas, quantidade de consultas médicas, número de filhos) ou contínua como a que se refere às situações de medida (por exemplo, massa de um produto, altura de pessoas, tempo de duração de um evento etc.). A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado. Neste ano, a ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior de pessoas e na utilização da tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa.

QUESTÕES

1. FUNCAB - 2013

Observe o poliedro abaixo:



O número de faces, vértices e arestas são, respectivamente:

- (A) 5 faces, 6 vértices e 12 arestas.
- (B) 5 faces, 8 vértices e 6 arestas.
- (C) 6 faces, 5 vértices e 10 arestas
- (D) 6 faces, 8 vértices e 12 arestas.
- (E) 4 faces, 7 vértices e 8 arestas

2. IBFC - 2017

A alternativa que apresenta o número total de faces, vértices e arestas de um tetraedro é:

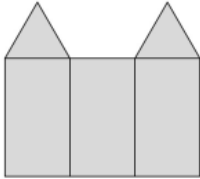
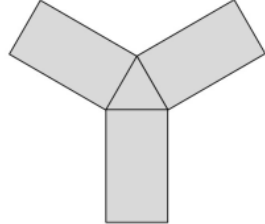
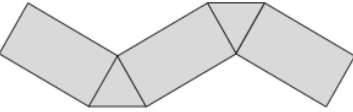
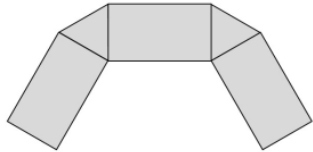
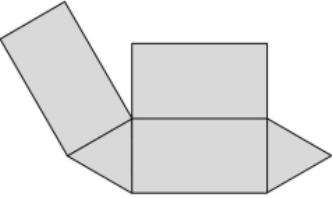
- (A) 4 faces triangulares, 5 vértices e 6 arestas
- (B) 5 faces triangulares, 4 vértices e 6 arestas
- (C) 4 faces triangulares, 4 vértices e 7 arestas
- (D) 4 faces triangulares, 4 vértices e 6 arestas
- (E) 4 faces triangulares, 4 vértices e 5 arestas

3. AGIRH - 2021

A relação de Euler é usada para relacionar o número de faces, vértices e arestas de poliedros convexos. Das alternativas abaixo, qual representa corretamente essa relação?

- (A) $F + V = A + 2$
- (B) $F - V = A - 2$
- (C) $F + V + A = 2$
- (D) $F + V = A - 2$

Qual das figuras a seguir é a planificação desse prisma?

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 
- (E) 

7. A planificação de um sólido geométrico é uma figura geométrica plana obtida a partir da superfície do sólido em questão. Assinale, das alternativas a seguir, aquela que contém as figuras bidimensionais obtidas da planificação do cone reto.

- (A) Um triângulo e uma circunferência.
 (B) Um triângulo e um círculo.
 (C) Um setor circular e uma circunferência.
 (D) Um setor circular e um círculo.
 (E) Um setor circular e um triângulo.

8. IBFC - 2022

A figura evidencia a planificação de um Cubo

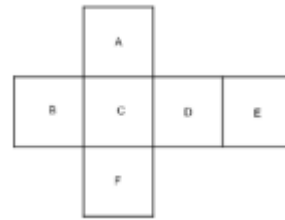


Figura 1. Planificação de um cubo

Com a construção do cubo, obtido a partir dessa planificação da Figura 1, a face oposta à face E corresponde a:

- (A) A
 (B) B
 (C) C
 (D) D

9. IBADE - 2022

A imagem abaixo representa a planificação de um sólido geométrico conhecido como Icosaedro Truncado.



Sobre esse sólido geométrico, é correto afirmar que:

- (A) possui 30 faces regulares.
 (B) apresenta 18 faces claras e 12 faces escuras.
 (C) é formado apenas por hexágonos.
 (D) não é um sólido de Arquimedes.
 (E) é formado por pentágonos e hexágonos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Nome do Cargo

O EDUCANDO: O AUTOCONHECIMENTO E O LUGAR QUE O EDUCANDO OCUPA EM SEU CONTEXTO FAMILIAR E NA ESCOLA

No Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) temos a definição de Autoconhecimento: Conhecimento de si mesmo.

“Conhecer a si mesmo é chamado de autoconhecimento. Podemos nos conhecer externamente: Nosso corpo, nossa aparência, nossos traços, a cor de nossa pele... E também, internamente, como somos, como agimos, do que gostamos, nossas preferências... O autoconhecimento faz com que sejamos mais seguros e confiantes em nós mesmos. Quando nos conhecemos melhor, nos tornamos mais estáveis emocionalmente, porque aprendemos a controlar nossas emoções e reações. O autoconhecimento é importante também para que você goste de si mesmo. Você deve amar o seu corpo do jeito que é, pois no mundo não há ninguém igual. Você é único e isso o torna especial. Quanto mais você se autoconhecer, mais se sentirá capaz de lutar e realizar seus sonhos” (BELINKY, 2009, s/p).

O processo educativo é um caminho de descobertas e construções, onde o autoconhecimento é fundamental para que o educando possa se desenvolver e se relacionar com o mundo ao seu redor de maneira saudável e produtiva. O autoconhecimento é um processo contínuo que permite ao indivíduo reconhecer suas próprias habilidades, delimitar, valores, crenças e emoções, além de refletir sobre o seu papel na sociedade.

O lugar que o educando ocupa em seu contexto familiar e na escola é um aspecto importante do seu autoconhecimento. A família é o primeiro espaço de socialização do indivíduo, onde ele aprende valores, normas, hábitos e comportamentos. É na família que o educando constrói sua identidade e começa a compreender o seu lugar no mundo.

Na escola, o educando tem a oportunidade de ampliar seus horizontes e adquirir novos conhecimentos e habilidades. É na escola que ele estabelece relações sociais mais amplas e diversificadas, aprende a trabalhar em grupo, a competir as diferenças e exercer sua cidadania.

O autoconhecimento e o lugar que o educando ocupa em seu contexto familiar e na escola estão intimamente relacionados, pois o indivíduo só pode compreender o seu papel na sociedade se tiver uma visão clara de si mesmo. É por meio do autoconhecimento que o educando pode identificar suas potencialidades e delimitações, traçar metas e objetivos, tomar decisões e lidar com as adversidades da vida.

Na escola, o educando deve ser estimulado a refletir sobre sua própria história de vida, suas origens familiares, seus valores e crenças, suas relações sociais e suas expectativas em relação ao futuro. Essa reflexão pode ser realizada por meio de atividades individuais e coletivas, como dinâmicas de grupo, jogos educativos, produção de textos, entre outras.

A escola também deve proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde o educando se sinta seguro para expressar suas opiniões, ideias e emoções. É importante que os professores e demais profissionais da educação estejam atentos às particularidades de cada educando e às demandas específicas de suas famílias, respeitando suas diversidades e promovendo a igualdade de oportunidades.

Em síntese, o autoconhecimento e o lugar que o educando ocupa em seu contexto familiar e na escola são aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e social. A escola deve ser um espaço de reflexão, diálogo e aprendizagem, onde o educando possa construir sua identidade e compreender seu papel na sociedade.

O ESPAÇO IMEDIATO: PARTICIPAÇÃO DO EDUCANDO COMO SER SOCIAL, POLÍTICO E HISTÓRICO; A PRESENÇA DA CULTURA NOS MODOS DE SER E DE FAZER DE SEU POVO

O espaço imediato é o ambiente em que o educando está inserido e que o afeta diretamente em seu dia a dia. É composto por sua família, amigos, vizinhos, comunidade e escola, e é fundamental para a construção de uma identidade individual e coletiva.

Nesse contexto, a participação do educando como ser social é de extrema importância. O educando deve ter consciência da sua relação com a sociedade em que vive e entender que suas ações afetam diretamente a vida dos demais membros dessa sociedade. É importante que ele se envolva nas atividades e projetos da comunidade em que está inserido, buscando a melhoria do local em que vive e o bem-estar de seus vizinhos.

Além disso, o educando também deve compreender sua participação como ser político. Isso significa entender que suas ações têm um impacto na política local e nacional. Ele deve ter conhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão, bem como participar ativamente do processo eleitoral e se engajar em causas políticas que defendam os interesses da sociedade como um todo.

A história também é parte importante do espaço imediato do educando. Ele deve conhecer a história da sua comunidade, das suas tradições e dos acontecimentos que marcaram o seu desenvolvimento. Dessa forma, ele pode compreender o presente e planejar o futuro com base nos acertos e erros do passado.

Por fim, a cultura é outra questão fundamental no espaço imediato do educando. Cada comunidade possui uma cultura própria, que é formada por suas tradições, costumes, crenças e valores. É fundamental que o educando valorize e respeite a cultura do seu povo, compreendendo que ela é uma parte importante da sua identidade e história.

Ao valorizar sua cultura e suas tradições, o educando contribui para a preservação da memória e da história da sua comunidade. Isso fortalece a identidade coletiva e permite que os membros da comunidade se reconheçam como parte de um todo, com suas particularidades e diversidades.

Portanto, o espaço imediato do educando é um ambiente rico em oportunidades para a construção da sua identidade individual e coletiva. A participação do educando como ser social, político e histórico e a valorização da cultura nos modos de ser e de fazer do povo são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

O Brasil possui uma das maiores populações negras do mundo, resultado da chegada de mais de 4 milhões de homens, mulheres e crianças escravizados durante o comércio de escravos nos meados do ano de 1500. A cultura afro é um conjunto de manifestações culturais que sofreram influência africana no país. A cultura africana no Brasil é uma mistura de influências portuguesas, indígenas e africanas.

Após a abolição da escravatura em 1888, os negros libertos enfrentaram muitos desafios para se inserirem na sociedade brasileira, com preconceito e discriminação sendo frequentes. Apesar de terem conquistado sua liberdade, os escravos continuaram sofrendo discriminação, humilhação e maus-tratos. Muitos não tinham bens e nem um local para morar, o que gerou problemas como as favelas que ainda hoje encontramos no país. No entanto, a cultura afro-brasileira resistiu e se fortaleceu, com a música, a religião, a culinária e outras manifestações culturais se mantendo vivas e influenciando a cultura brasileira como um todo.

O samba é um exemplo emblemático dessa influência cultural, tendo surgido no Rio de Janeiro a partir das comunidades negras. Outras manifestações culturais importantes incluem a capoeira, o candomblé, a umbanda, a congada e outras festas populares.

A valorização da história e cultura afro-brasileira só começou a ganhar força no século XX, com movimentos sociais e culturais lutando pela valorização e respeito à herança africana no Brasil. Em 2003, foi aprovada a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio em todo o país.

A história e cultura afro-brasileira são fundamentais para compreendermos a diversidade e riqueza cultural do Brasil, assim como para promover a igualdade e o respeito entre todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica.

Religião

Durante o período de escravidão no Brasil, os negros eram obrigados a seguir o catolicismo, mas muitos mantinham sua religião africana em segredo, por causa das perseguições. A partir da década de 1950, com o enfraquecimento dessas perseguições, a Umbanda passou a ser mais aceita pela classe média carioca. Além disso, outras religiões de origem africana são praticadas no Brasil, sendo o Candomblé uma das mais conhecidas.

Segundo dados do IBGE, apenas 0,3% dos brasileiros afirmam seguir religiões de origem africana, mas é importante lembrar que muitas pessoas praticam essas religiões de forma reservada, o que dificulta a obtenção de números precisos. A diversidade religiosa é

uma das características mais marcantes do Brasil, e as religiões de matriz africana têm uma importância fundamental na formação da cultura e da identidade do povo brasileiro.

Artes

Existem diversas expressões de arte afro-brasileira, como é o caso do Alaka Africano, também conhecido como pano de costas, produzido por tecelãs em Salvador. Além disso, há o Museu Afro Brasileiro, que se dedica a estudar, divulgar e defender temas relacionados à cultura afro-brasileira. Localizado na Fundação Pierre Verger, em Salvador, o museu conta com exposições de fotos, arte e outras manifestações culturais afro-brasileiras.

Música e Dança

A música brasileira é uma fusão de diferentes influências, entre elas a africana, que deixou uma forte marca no samba e em outros gêneros musicais.

A dança também foi profundamente influenciada pela cultura africana, como no caso do maculelê, uma dança folclórica que tem origem em uma antiga arte marcial armada e está muito ligada à capoeira, uma manifestação cultural que mistura arte marcial, esporte, cultura e música, trazida pelos africanos ao Brasil. Essas expressões artísticas e culturais são importantes para a valorização da cultura afro-brasileira e sua preservação como patrimônio histórico e cultural do país.

Culinária

A culinária brasileira recebeu forte influência da cozinha africana, e um exemplo marcante é a feijoada, prato que teria sido criado nas senzalas.

A culinária baiana é especialmente rica em elementos de origem africana, como o azeite de dendê, extraído de uma palmeira africana que foi trazida ao Brasil durante a época colonial. A utilização desse ingrediente é característica da culinária afro-baiana e pode ser encontrada em pratos como o acarajé, o vatapá e o caruru. Além disso, outros pratos e ingredientes de origem africana que se destacam na culinária brasileira são o bobó de camarão, o quiabo, o angu, o mocotó e a pamonha.

A culinária afro-brasileira é uma expressão importante da cultura e história do país, e tem ganhado cada vez mais visibilidade e valorização nos últimos anos.

DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

As migrações são movimentos populacionais que envolvem a mudança de pessoas de uma região para outra, de um país para outro ou do campo para a cidade, como no caso do êxodo rural. Essas migrações podem ser internas, quando ocorrem dentro do mesmo país ou região, ou internacionais, quando pessoas migram de um país para outro.

Existem diversos tipos de migrações, como a migração rural-rural, que ocorre de uma área agrícola para outra, incluindo a transumância, que é o movimento de trabalhadores rurais em busca de trabalho em diferentes regiões. Outro tipo é a migração pendular, que é a deslocação diária de trabalhadores de suas residências até o local de trabalho em grandes centros urbanos.

